

## **ATA DA REUNIÃO DO COLEGIADO DE 15/03/2018**

### **CÂMPUS AVANÇADO SÃO LOURENÇO DO OESTE**

Aos quinze dias do mês de março de dois mil e dezoito, às treze horas e quarenta minutos reuniram-se os membros do colegiado do Câmpus Avançado São Lourenço do Oeste, na sala de aula três do câmpus. Estavam presentes os seguintes membros: Daniel Fernando Carossi, diretor do câmpus, membro nato e presidente do colegiado; Gabriel Mathias Ferrari, chefe do departamento de ensino e membro nato; os representantes do segmento docente Ana Lúcia da Silva Lima e Fábio Zanella; o representante dos técnicos administrativos em educação Oséias Teles Silva; também participaram da reunião, como convidados, os professores Alex Restelli e Mariene Peres Morona. Inicialmente, o diretor Daniel deu as boas-vindas ao grupo e agradeceu a participação de todos. Após, apresentou a pauta da reunião: 1) Assinatura da ata da reunião anterior; 2) Posse dos conselheiros indicados na última reunião do colegiado; 3) Apreciação e aprovação do plano de oferta de cursos e vagas do câmpus; 4) Apreciação e aprovação do relatório de gestão do ano de 2017; 5) Apreciação e aprovação da proposta para regulamentação para utilização do ginásio de esportes; 6) Apreciação e aprovação da proposta para afastamento parcial para curso de pós-graduação do servidor Aginaldo da Silva Barbosa; 7) Apreciação e aprovação da proposta de solicitação de horário de estudante para o servidor Oséias Teles Silva. A ata da reunião anterior foi assinada pelos membros presentes na ocasião, e nesse momento o diretor Daniel deliberou com o grupo presente sobre a dispensabilidade de leitura do texto da ata, uma vez que a mesma já havia sido compartilhada aos conselheiros para leitura prévia via e-mail. Todos concordaram e passou-se, em seguida, à posse dos novos membros do colegiado, que se efetuou com a leitura, pelo presidente, do termo de posse, e assinatura dos membros indicados. Assumiu como suplente do segmento docente a servidora Daiane Evangelista Vieira de Matos; para o segmento TAEs (Técnico Administrativo em Educação), tomaram posse os servidores Daniel Felipe Moraes Schaurich e Luciane Boff Coli, também como suplentes, sendo Daniel como 1º suplente e Luciane como 2ª suplente. O diretor salientou que o mandato destes será até o dia 04 de maio de 2019, e deu as boas-vindas aos novos integrantes. Ficou combinado de se alinhar posteriormente a capacitação desses novos membros, a fim de conhecerem a legislação referente as suas atribuições. Gabriel mencionou os nomes dos alunos interessados em participar. Foi solicitada a presença dos professores Alex Restelli e Mariene Peres Morona, devido ao fato de eles conhecerem melhor os alunos, o que ajudaria o grupo a decidir com maior propriedade sobre quais as escolhas mais adequadas ao colegiado. Gabriel explanou sobre como foi o processo para busca dos nomes de alunos interessados: ele dirigiu-se a cada uma das salas, apresentando o colegiado do câmpus e esclarecendo quais as atribuições de um integrante. Após, Gabriel sugeriu a definição de cinco nomes. Os membros do grupo concordaram com a sugestão da reunião anterior de se escolher, ao menos, um integrante por turma. Os nomes dos alunos do curso técnico em Logística foram discutidos pelos membros do colegiado paralelamente com os professores convidados, Alex e Mariene, e estes consideraram o nome de Elaine Comunello, em virtude de esta ser uma aluna responsável, dedicada e assídua. Após, passou-se à discussão do nome do aluno Macley Rech Ribeiro, da turma de primeiro semestre do curso técnico em vendas, o qual foi acatado pelo grupo, em função de suas qualidades como estudante: dedicado, responsável, interessado nos estudos. A aluna Ester Raquel Grosz foi a indicada para representar a turma do terceiro semestre do curso técnico em vendas, e foi unanimidade entre o grupo. Ficou acordado que, na turma do Mediotec os nomes serão discutidos posteriormente, uma vez que os professores presentes não conhecem os alunos. Gabriel afirmou que definirá tais nomes juntamente com os professores do curso Mediotec. Foi definido então que os suplentes serão definidos na próxima reunião. Os

representantes dos discentes ficaram assim distribuídos: Alaine e Ester, como membros titulares e Macley como primeiro suplente. O nome do segundo suplente será definido na próxima reunião. O professor Fábio lembrou ao grupo que não havia nenhum representante do curso técnico em Agronegócio, e sugeriu-se combinar com a coordenadora do curso, a professora Daiana Schmidt, a tarefa de conversar com a turma. Passou-se então ao terceiro item da pauta, a discussão do plano de oferta de cursos e vagas (POCV). A professora Ana Lúcia comentou que na reunião prévia do dia anterior os professores não conseguiram debater a planilha, em virtude da falta de tempo. Fábio salientou que é importante os professores se apropriarem mais sobre o POCV, conhecerem as propostas, planejarem, estarem bem informados sobre os planos futuros da instituição. Ana Lúcia comentou sobre a facilidade em se interpretar a planilha, que em princípio parece complicada, mas não o é. O diretor contextualizou os servidores sobre o POCV, por meio da leitura do edital, informou que o IFSC tem a possibilidade receber mais 366 vagas para professores e que as mesmas necessitam de liberação da SETEC. Daniel salientou que o edital em questão, edital para os campus demandar vagas de professor, estabelece critérios de pontuação que estão ligados prioritariamente a oferta de cursos de licenciaturas e Proejas. Os campus que apresentar propostas nestas linhas terão mais chances de receber vagas caso as mesmas forem autorizadas. As vagas solicitadas deverão ser justificadas, com seus devidos impacto para a região. Hoje o quadro de servidores do IFSC SLO é de catorze docentes e sete técnicos administrativos. O diretor ressaltou a importância de se conseguir aumentar o quadro de profissionais para ampliar os cursos na região e viabilizar a oferta de ensino superior no câmpus, uma demanda regional. O câmpus elaborou duas propostas para submissão ao edital de ampliação de vagas: a primeira prevê um quantitativo de 18 docentes e a segunda 28 docentes. O diretor apresentou as duas propostas de ampliação, a primeira, 18 docentes, contempla a oferta de dois cursos superiores, um no eixo de Gestão e Negócio (Curso Superior em Processos Gerenciais) e Outro no Eixo de Informação e Comunicação (Bacharel em Sistemas de Informação), para isso, a proposta mencionada necessita de mais 4 docentes, um na área de administração e três na área de informática. Gabriel destacou sobre algumas mudanças necessárias nas propostas para oferta de curso Proeja-FIC, para PROEJA-Técnico em atendimento aos critérios de pontuação do edital. Durante a apresentação da planilha de vagas, planilha que contém todo o planejamento e dimensionamento das vagas e carga horária dos docentes, Daniel constatou inconsistências no tocante ao curso técnico em informática, pois na planilha consta que o curso terá duração de três semestres, enquanto no PPC recém-aprovado pelo colegiado prevê a duração é quatro semestres. Ele destacou que tal erro poderia gerar problemas na carga horária dos professores e mencionou que faria a adequação da mesma antes da submissão para a comissão responsável pelo processo de avaliação. Outros ajustes também foram realizados na planilha como, a data prevista para oferta do curso superior, ficando para 2020 uma vez que atualmente o câmpus não tem condições de estrutura físicas para atender a referida oferta. A proposta de 18 docentes prevê as seguintes ofertas: três cursos técnicos, dois cursos superiores e uma especialização no eixo gestão e negócios, além de cursos de Formação Inicial e continuada em línguas e nos eixos implantados no câmpus. Foi questionado pelo professor Fábio a oferta de curso Proeja, mas o diretor destacou que nessa proposta de 18 docentes, o câmpus teria condições de atender a oferta de PROEJA-FIC em parceria com outras instituições. Gabriel explicou que Proeja técnico impacta mais que um FIC, mas o FIC tem menor evasão, pois a carga horária não é tão extensa para os alunos. Gabriel demonstrou sua preocupação em ofertar o curso de graduação em processos gerenciais para 2019/1, uma vez que poderia não haver tempo hábil para criação e aprovação de PPC, por conta também da indefinição relacionada à infraestrutura. Fábio salientou sobre a questão da precariedade estrutural, já que em um curso superior precisaria de maior rigor, os alunos são mais exigentes. O Diretor deu prosseguimento apresentando a segunda proposta, a qual prevê um quadro de 28

docentes. O diretor sugeriu a oferta de um curso Proeja em cada eixo. O que muda, principalmente, é adição de novas ofertas: seriam três Proejas, sendo um FIC e dois técnicos. O diretor falou sobre a necessidade dos Proejas, já que a legislação prevê que 10% das vagas ofertadas em institutos federais seja em forma de educação de jovens e adultos. Ainda comentando sobre o quadro de vagas dessa segunda proposta, o diretor esclareceu que seriam contratados professores para atender a formação básica. Ele salientou que seria possível também a oferta de cursos técnicos integrados no futuro com a disponibilização de tais profissionais ao câmpus, tendo como possibilidades a oferta do curso de comércio exterior e informática com ênfase em internet de forma integrada. Seriam então dez professores a mais, e isso viabilizaria a oferta própria de Proeja nos eixos do câmpus, sem necessidade de parcerias com outras instituições. Nessa proposta, o curso de vendas se extinguiu em 2019, Logística em 2020, dando lugar a um novo curso técnico na área, o técnico em recursos humanos, que entraria em vigor em 2021. A oferta do Proeja estaria concentrada na área de gestão de negócios, recursos naturais e na área de informática. Os professores e técnicos administrativos em educação discutiram qual a viabilidade de cada um. Daniel demonstrou sua preocupação em se alinhar as formações de cursos PROEJA com seus respectivos públicos, no sentido de os alunos conseguirem acompanhar as disciplinas técnicas e tal formação ter uma aderência com a vivência do estudante no mundo de trabalho, contribuindo para a permanência e êxito na formação. Daniel apontou também, de acordo com a planilha do POCV, que o integrado em informática ficaria como oferta em substituição ao concomitante caso a ampliação do quadro fosse realizada. O diretor problematizou com os professores sobre a viabilidade de oferta de Proeja, que ficou definido para a área de administração e agronegócio como já apresentado na planilha e debatido com o grupo em momentos anteriores, haja visto que são as área com mais condições de carga horária para a referida formação. O próximo ponto da pauta foi a apreciação e aprovação do relatório de gestão do ano de 2017. Daniel destacou o texto inicial do relatório, resgatando a característica do câmpus avançado e informando ao colegiado da reunião que teria no dia seguinte com a direção do câmpus de São Miguel do Oeste, na qual seriam discutidas as responsabilidades administrativas, e de gestão de pessoas desse câmpus em relação ao de São Lourenço do Oeste. Daniel destacou que há questionamentos por parte de alguns servidores de São Miguel do Oeste, pois o câmpus daquela localidade está crescendo e, em virtude da diminuição dos recursos por parte do governo federal, eles estão receosos se conseguirão manter os auxílios ao câmpus de São Lourenço do Oeste. Daniel reiterou a condição do nosso câmpus, que ainda precisa de apoio. Além disso, ele mencionou que existe a possibilidade de se pedir auxílio a outros câmpus maiores, como Chapecó e Xanxerê, por exemplo, em relação à biblioteca e laboratórios. Daniel enfatizou a importância da ida para São Miguel para defender as necessidades do câmpus de São Lourenço do Oeste. O diretor seguiu apresentando o relatório de gestão e solicitou aos docentes auxílio em acrescentar mais informações, caso o texto não estivesse contemplando todas as atividades realizadas. A professora Ana Lúcia contribuiu com a discussão afirmando que o texto precisaria de uma redação mais clara, que seria necessário citar as tabelas e imagens no texto, bem como organizar melhor as legendas das fotos. Em relação ao teor, o professor Fábio considerou satisfatório; em relação aos destaques do ano, a professora Ana lembrou sobre a inclusão do projeto Webinar, já que este projeto foi um dos cinco finalistas do prêmio de inovação ocorrido no ano anterior. Isto posto, o diretor atualizou o documento com base nos comentários dos professores, que aprovaram o texto mediante realização das alterações em sua redação. O diretor a seguir apresentou o próximo item para apreciação: a aprovação da proposta para regulamentação para utilização do ginásio de esportes. O diretor perguntou aos docentes quais os pontos de melhoria poderiam ser feitos no regulamento. O servidor Oséias citou que na reunião dos TAES houve preocupação com a segurança, acesso e questão financeira: portas, lâmpadas, traves, quem ficaria responsável por tudo isso? O servidor

Daniel citou as questões de custo, como seriam preservados os materiais. Daniel afirmou que a proposta é abrir o ginásio duas vezes por semana. Daniel citou que o papel do IFSC promover a inclusão e aproximar a comunidade da instituição, promovendo ações como a apresentada. Os professores demonstraram suas inquietações em relação ao ginásio, e Gabriel citou que o regulamento pode ser modificado a qualquer momento pela instituição, caso se perceba que há inconsistências. O Daniel esclareceu que, caso haja depredação do patrimônio, será suspensa a abertura do ginásio à comunidade. Oseias citou que é importante abrir o câmpus, mas com cuidados. Ana citou as alterações nos documentos, as quais foram destacadas no próprio texto. Daniel achou interessante a criação de comissão para organizar o ginásio. Foi discutida a exclusão de um artigo, e a mudança na redação de outros. Um dos questionamentos levantados durante a reunião no dia anterior, segundo a professora Daiane, consistiu na possibilidade de os vigilantes se responsabilizarem também pela área do ginásio, e o diretor Daniel afirmou que os vigilantes podem contribuir com essa questão, necessitando o câmpus estar atento as questões legais previstas nos contratos de vigilância. O diretor ressaltou sobre a necessidade de se atrelar o uso do ginásio com a criação de projetos de extensão, para que as pessoas da comunidade possam participar. O professor Alex questionou de que forma poder-se-ia organizar o projeto de extensão, na prática, se seria de dois anos, seis meses, ou outro período. O diretor lembrou aos docentes que as ações de extensão podem ser registradas no SIGAA também até 60 dias após ocorrerem. O diretor reiterou que precisa, obrigatoriamente, estar vinculado a uma ação/projeto de extensão o uso do ginásio, e todos os presentes concordaram, uma vez que serviria de incentivo à prática esportiva. O professor Fábio sugeriu a realização de registro fotográfico, bem como controle dos nomes dos participantes, a fim de formalizar o registro no projeto no SIGAA. O diretor abriu à intervenção dos servidores na revisão final do documento e do termo de compromisso de uso. Ana disse que, se está associado a uma ação do câmpus, o termo de compromisso acaba não tendo valor. Gabriel interveio dizendo que o termo seria uma forma de deixar o usuário ciente de suas responsabilidades. O documento cita que quem danificar deixa de usar em situações futuras. Gabriel reafirmou sobre a possibilidade de alterações posteriores, na identificação de eventuais problemas. O servidor Leandro sugeriu melhorias na redação do documento: inserir número estimado de participantes, duração do evento, e descrição da atividade realizada. Fábio complementou lembrando sobre a necessidade de se cadastrarem alunos nas ações. O grupo então concordou com a redação do regulamento. A professora Mariene perguntou sobre a criação da comissão responsável pelas reservas e organização das atividades no ginásio. Os servidores Daniel, Gabriel, Mariene, Oséias e Alex manifestaram interesse em participar, e a comissão ficou estabelecida com os cinco nomes supracitados. Desculpando-se pelo delongamento da reunião, o diretor Daniel trouxe à pauta o próximo item a ser apreciado: o afastamento parcial do servidor Aguinaldo da Silva Barbosa para realização de mestrado. Daniel citou que Aguinaldo não havia embasado sua documentação nas reuniões anteriores, apenas agora estava completa a documentação. Daniel lembrou sobre o edital de afastamento integral que entrou em vigor nos últimos dias; ele lembrou que o afastamento parcial cabe a cada câmpus. É intenção da gestão contribuir para a qualificação de todos, mas avaliou que necessita cautela na questão, uma vez que há várias servidores com a mesma necessidade. Cada solicitação tem que ser avaliada a fundo em seus impactos. Gabriel exemplificou que para 2019 haverá especialização na área de gestão, e para isso 50 por cento dos docentes precisam ter um nível acima da especialização. Pensando a longo prazo, seria de maior importância para a instituição um professor da área de gestão e negócios fazer mestrado. Gabriel recapitulou sua fala na reunião do dia anterior, na qual ele apresentou sua argumentação em relação a essa pauta. Gabriel reiterou que a proposta apresentada anteriormente pelo servidor e apreciada na reunião anterior do colegiado inviabilizaria as aulas do professor, pois prejudicaria as aulas de sexta-feira, pois Aguinaldo tinha sugerido a realização de suas horas de

planejamento em ambiente externo na sexta-feira à noite. Gabriel seguiu explanando que o câmpus concederia afastamento de oito horas. Foi sugerido que ele cumpra seis horas e 30 minutos de preparação externa e oito horas de afastamento. Na prática, Aguinaldo seria dispensado diariamente ao término das aulas, às 22 horas. Gabriel expôs aos presentes que, ao sair 30 minutos mais cedo todos os dias, o servidor pleiteante poderia confundir seus horários de chegada, e ele precisaria estar ciente de que isso poderia prejudicá-lo no planejamento. Além disso, continuou Gabriel, outros docentes poderiam sentir-se no direito de também saírem às 22 horas. Os docentes manifestaram-se afirmando que manteriam seus horários, saindo às 22h30min, independente do horário acordado com o servidor Aguinaldo neste momento de capacitação. O professor Aguinaldo declarou ter ciência de que esse afastamento será para este semestre apenas, 2018/1, e ele deve começar a preparar sua documentação caso deseje pleitear afastamento novamente. Daniel resgatou algumas normativas institucionais acerca do apresentado, em especial a pontualidade dos servidores públicos quando ao horário de trabalho realizado, citou como exemplo o Decreto 1.171, o qual trata sobre o Código de Ética do Servidor Público, especialmente à assiduidade e pontualidade do servidor. Ele salientou a importância de se cumprir o horário e destacou sua preocupação com o atendimento da instituição ao público bem como nos processos de avaliação nos quais os servidores são avaliados sob este aspecto. Gabriel contextualizou aos TAEs sobre a preparação de ensino externa dos docentes. Gabriel reiterou que não se trata de prejudicar o colega pleiteante, e sim de pensar na gestão do câmpus. Ele disse que o professor precisa estar disponível na instituição para atividades administrativas, e isso foi o entrave nas propostas feitas anteriormente pelo docente. Fábio questionou se o professor pode dispor de suas horas de planejamento para capacitação. Daniel afirmou que o afastamento em destaque são de oito horas, proporcional as horas coincidentes com sua formação, quanto ao questionamento do Professor Fábio, Daniel destacou que os docentes publicam na agenda ZIMBRA do IFSC as atividades e locais de sua execução e é obrigação do servidor cumprir tal planejamento conforme informado, no caso em destaque, o afastamento para capacitação será autorizado apenas mediante a portaria da reitora e as horas para planejamento de ensino externo ao câmpus devem ser utilizadas para o planejamento, como prevê as normativas. Daniel disse que a instituição está preocupada na capacitação do servidor, porém há outras questões que também devem ser observadas. Ele citou que a energia do câmpus deve ser concentrada em sua implantação no momento e que a contribuição dos servidores é imprescindível para o contexto vivenciado. O câmpus é novo, ele precisa de envolvimento de todos, e afastamentos parciais neste momento tornam o desafio maior, finalizou o diretor. Fábio destacou que concorda nos termos do DEPE e da direção. Gabriel levantou a questão das férias do professor Aguinaldo, que coincidiriam com a última semana do semestre. Gabriel citou que ele precisa agilizar sua solicitação para o segundo semestre de 2018, já que o prazo se encerra em 30 de abril. A professora Daiane questionou sobre a necessidade da direção voltar o seu olhar à situação de forma mais humana e menos técnica, a fim de não incorrer em injustiças. Gabriel mencionou que é preciso trabalhar em função das prioridades institucionais e não pessoais. Fábio disse que a direção a priori precisa trabalhar na forma da lei, e que isso seria o ônus do comando. Gabriel destacou mais uma vez que o processo está em trâmite no SIPAC, e os encaminhamentos estão sendo realizados. Só após a emissão da portaria o servidor Aguinaldo poderá cumprir esse horário. O parecer da aprovação fica com o câmpus, porém a emissão da portaria é responsabilidade da reitoria, concluiu Gabriel. O último ponto de pauta seria em relação ao horário de estudante pleiteado pelo servidor Oséias. Ele explanou sua proposta. Daniel explicou que o servidor técnico tem alteração do horário e não dispensa. Disse ainda que, caso a formação coincida com o horário de trabalho, o servidor precisa repor posteriormente. Daniel ressaltou que a liberação se daria por semestre, após a portaria. Oséias apresentou sua proposta, que seria nas terças, quartas e sextas-feiras à noite. (Conforme requerimento

apresentado ao grupo). Oséias argumentou que, com a chegada dos novos servidores, Maria Elisa, Luciane e Leandro, o trabalho no registro tornou-se mais diluído. Gabriel expressou preocupação em relação ao atendimento noturno na escola Mundo Colorido. Oséias explicou que, de acordo com o horário proposto, sempre haverá, no mínimo, duas pessoas na secretaria. Terça, quarta e sexta ficará a servidora Luciane, juntamente com Leandro e Maria Elise. Oséias explicou que optou por cursar a sua graduação, neste momento, em apenas três noites, reduzindo algumas disciplinas, uma vez que está na coordenação da secretaria acadêmica e se preocupa com o fato de a servidora Luciane ainda não conseguir realizar sozinha todas as atividades. Daniel concluiu que com essa proposta seria possível viabilizar a capacitação do servidor Oséias. Todos os presentes votaram a favor da proposta do servidor. Gabriel esclareceu aos presentes que a concessão de horário de estudante para TAEs e afastamento de docentes são processos bastante distintos. Daniel mais uma vez desculpou-se pelo fato de o horário da reunião ter se estendido, agradeceu a presença de todos. Não havendo mais nada a declarar, encerrou-se a reunião, da qual lavrou-se a presente ata, que será assinada por todos os presentes.

---

Daniel Fernando Carossi – Presidente

---

Gabriel Mathias Ferrari

---

Ana Lúcia da Silva Lima – Docente titular

---

Daiane E. V. de Matos – Docente suplente

---

Oséias Teles da Silva – TAE titular

---

Fábio Zanella – Docente titular

---

---

Daniel Felipe Moraes Schaurich – TAE  
suplente

---

Luciane Boff Coli – TAE suplente

---

Alex Restelli – Docente participante

---

Mariene P. Morona – Docente participante

---

Maria Elisa Gehrke – TAE participante

---


---

Leandro Veras – TAE participante

São Lourenço do Oeste, 15 de março de 2018.

## ATA DA REUNIÃO DO COLEGIADO DE 15/03/2018 CÂMPUS AVANÇADO SÃO LOURENÇO DO OESTE

Aos quinze dias do mês de março de dois mil e dezoito, às treze horas e quarenta minutos reuniram-se os membros do colegiado do Câmpus Avançado São Lourenço do Oeste, na sala de aula três do câmpus. Estavam presentes os seguintes membros: Daniel Fernando Carossi, diretor do câmpus, membro nato e presidente do colegiado; Gabriel Mathias Ferrari, chefe do departamento de ensino e membro nato; os representantes do segmento docente Ana Lúcia da Silva Lima e Fábio Zanella; o representante dos técnicos administrativos em educação Oséias Teles Silva; também participaram da reunião, como convidados, os professores Alex Restelli e Mariene Peres Morona. Inicialmente, o diretor Daniel deu as boas-vindas ao grupo e agradeceu a participação de todos. Após, apresentou a pauta da reunião: 1) Assinatura da ata da reunião anterior; 2) Posse dos conselheiros indicados na última reunião do colegiado; 3) Apreciação e aprovação do plano de oferta de cursos e vagas do câmpus; 4) Apreciação e aprovação do relatório de gestão do ano de 2017; 5) Apreciação e aprovação da proposta para regulamentação para utilização do ginásio de esportes; 6) Apreciação e aprovação da proposta para afastamento parcial para curso de pós-graduação do servidor Aguinaldo da Silva Barbosa; 7) Apreciação e aprovação da proposta de solicitação de horário de estudante para o servidor Oséias Teles Silva. A ata da reunião anterior foi assinada pelos membros presentes na ocasião, e nesse momento o diretor Daniel deliberou com o grupo presente sobre a dispensabilidade de leitura do texto da ata, uma vez que a mesma já havia sido compartilhada aos conselheiros para leitura prévia via e-mail. Todos concordaram e passou-se, em seguida, à posse dos novos membros do colegiado, que se efetuou com a leitura, pelo presidente, do termo de posse, e assinatura dos membros indicados. Assumiu como suplente do segmento docente a servidora Daiane Evangelista Vieira de Matos; para o segmento TAEs (Técnico Administrativo em Educação), tomaram posse os servidores Daniel Felipe Moraes Schaurich e Luciane Boff Coli, também como suplentes, sendo Daniel como 1º suplente e Luciane como 2ª suplente. O diretor salientou que o mandato destes será até o dia 04 de maio de 2019, e deu as boas-vindas aos novos integrantes. Ficou combinado de se alinhar posteriormente a capacitação desses novos membros, a fim de conhecerem a legislação referente as suas atribuições. Gabriel mencionou os nomes dos alunos interessados em participar. Foi solicitada a presença dos professores Alex Restelli e Mariene Peres Morona, devido ao fato de eles conhecerem melhor os alunos, o que ajudaria o grupo a decidir com maior propriedade sobre quais as escolhas mais adequadas ao colegiado. Gabriel explanou sobre como foi o processo para busca dos nomes de alunos interessados: ele dirigiu-se a cada uma das salas, apresentando o colegiado do câmpus e esclarecendo quais as atribuições de um integrante. Após, Gabriel sugeriu a definição de cinco nomes. Os membros do grupo concordaram com a sugestão da reunião anterior de se escolher, ao menos, um integrante por turma. Os nomes dos alunos do curso técnico em Logística foram discutidos pelos membros do colegiado paralelamente com os professores convidados, Alex e Mariene, e estes consideraram o nome de Alaine Comunello, em virtude de esta ser uma aluna responsável, dedicada e assídua. Após, passou-se à discussão do nome do aluno Macley Rech Ribeiro, da turma de primeiro semestre do curso técnico em vendas, o qual foi acatado pelo grupo, em função de suas qualidades como estudante: dedicado, responsável, interessado nos estudos. A aluna Ester Raquel Grosz foi a indicada para representar a turma do terceiro semestre do curso técnico em vendas, e foi unanimidade entre o grupo. Ficou acordado que, na turma do Mediotec os nomes serão discutidos posteriormente, uma vez que os professores presentes não conhecem os alunos. Gabriel afirmou que definirá tais nomes juntamente com os professores do curso Mediotec. Foi definido então que os suplentes serão definidos na próxima reunião. Os



representantes dos discentes ficaram assim distribuídos: Alaine e Ester, como membros titulares e Macley como primeiro suplente. O nome do segundo suplente será definido na próxima reunião. O professor Fábio lembrou ao grupo que não havia nenhum representante do curso técnico em Agronegócio, e sugeriu-se combinar com a coordenadora do curso, a professora Daiana Schimidt, a tarefa de conversar com a turma. Passou-se então ao terceiro item da pauta, a discussão do plano de oferta de cursos e vagas (POCV). A professora Ana Lúcia comentou que na reunião prévia do dia anterior os professores não conseguiram debater a planilha, em virtude da falta de tempo. Fábio salientou que é importante os professores se apropriarem mais sobre o POCV, conhecerem as propostas, planejarem, estarem bem informados sobre os planos futuros da instituição. Ana Lúcia comentou sobre a facilidade em se interpretar a planilha, que em princípio parece complicada, mas não o é. O diretor contextualizou os servidores sobre o POCV, por meio da leitura do edital, informou que o IFSC tem a possibilidade receber mais 366 vagas para professores e que as mesmas necessitam de liberação da SETEC. Daniel salientou que o edital em questão, edital para os campus demandar vagas de professor, estabelece critérios de pontuação que estão ligados prioritariamente a oferta de cursos de licenciaturas e Proejas. Os campus que apresentar propostas nestas linhas terão mais chances de receber vagas caso as mesmas forem autorizadas. As vagas solicitadas deverão ser justificadas, com seus devidos impacto para a região. Hoje o quadro de servidores do IFSC SLO é de catorze docentes e sete técnicos administrativos. O diretor ressaltou a importância de se conseguir aumentar o quadro de profissionais para ampliar os cursos na região e viabilizar a oferta de ensino superior no câmpus, uma demanda regional. O câmpus elaborou duas propostas para submissão ao edital de ampliação de vagas: a primeira prevê um quantitativo de 18 docentes e a segunda 28 docentes. O diretor apresentou as duas propostas de ampliação, a primeira, 18 docentes, contempla a oferta de dois cursos superiores, um no eixo de Gestão e Negócio (Curso Superior em Processos Gerenciais) e Outro no Eixo de Informação e Comunicação (Bacharel em Sistemas de Informação), para isso, a proposta mencionada necessita de mais 4 docentes, um na área de administração e três na área de informática. Gabriel destacou sobre algumas mudanças necessárias nas propostas para oferta de curso Proeja-FIC, para PROEJA-Técnico em atendimento aos critérios de pontuação do edital. Durante a apresentação da planilha de vagas, planilha que contém todo o planejamento e dimensionamento das vagas e carga horária dos docentes, Daniel constatou inconsistências no tocante ao curso técnico em informática, pois na planilha consta que o curso terá duração de três semestres, enquanto no PPC recém-aprovado pelo colegiado prevê a duração é quatro semestres. Ele destacou que tal erro poderia gerar problemas na carga horária dos professores e mencionou que faria a adequação da mesma antes da submissão para a comissão responsável pelo processo de avaliação. Outros ajustes também foram realizados na planilha como, a data prevista para oferta do curso superior, ficando para 2020 uma vez que atualmente o câmpus não tem condições de estrutura físicas para atender a referida oferta. A proposta de 18 docentes prevê as seguintes ofertas: três cursos técnicos, dois cursos superiores e uma especialização no eixo gestão e negócios, além de cursos de Formação Inicial e continuada em línguas e nos eixos implantados no câmpus. Foi questionado pelo professor Fábio a oferta de curso Proeja, mas o diretor destacou que nessa proposta de 18 docentes, o câmpus teria condições de atender a oferta de PROEJA-FIC em parceria com outras instituições. Gabriel explicou que Proeja técnico impacta mais que um FIC, mas o FIC tem menor evasão, pois a carga horária não é tão extensa para os alunos. Gabriel demonstrou sua preocupação em ofertar o curso de graduação em processos gerenciais para 2019/1, uma vez que poderia não haver tempo hábil para criação e aprovação de PPC, por conta também da indefinição relacionada à infraestrutura. Fábio salientou sobre a questão da precariedade estrutural, já que em um curso superior precisaria de maior rigor, os alunos são mais exigentes. O Diretor deu prosseguimento apresentando a segunda proposta, a qual prevê um quadro de 28







docentes. O diretor sugeriu a oferta de um curso Proeja em cada eixo. O que muda, principalmente, é adição de novas ofertas: seriam três Proejas, sendo um FIC e dois técnicos. O diretor falou sobre a necessidade dos Proejas, já que a legislação prevê que 10% das vagas ofertadas em institutos federais seja em forma de educação de jovens e adultos. Ainda comentando sobre o quadro de vagas dessa segunda proposta, o diretor esclareceu que seriam contratados professores para atender a formação básica. Ele salientou que seria possível também a oferta de cursos técnicos integrados no futuro com a disponibilização de tais profissionais ao câmpus, tendo como possibilidades a oferta do curso de comércio exterior e informática com ênfase em internet de forma integrada. Seriam então dez professores a mais, e isso viabilizaria a oferta própria de Proeja nos eixos do câmpus, sem necessidade de parcerias com outras instituições. Nessa proposta, o curso de vendas se extingui em 2019, Logística em 2020, dando lugar a um novo curso técnico na área, o técnico em recursos humanos, que entraria em vigor em 2021. A oferta do Proeja estaria concentrada na área de gestão de negócios, recursos naturais e na área de informática. Os professores e técnicos administrativos em educação discutiram qual a viabilidade de cada um. Daniel demonstrou sua preocupação em se alinhar as formações de cursos PROEJA com seus respectivos públicos, no sentido de os alunos conseguirem acompanhar as disciplinas técnicas e tal formação ter uma aderência com a vivência do estudante no mundo de trabalho, contribuindo para a permanência e êxito na formação. Daniel apontou também, de acordo com a planilha do POCV, que o integrado em informática ficaria como oferta em substituição ao concomitante caso a ampliação do quadro fosse realizada. O diretor problematizou com os professores sobre a viabilidade de oferta de Proeja, que ficou definido para a área de administração e agronegócio como já apresentado na planilha e debatido com o grupo em momentos anteriores, haja visto que são as área com mais condições de carga horária para a referida formação. O próximo ponto da pauta foi a apreciação e aprovação do relatório de gestão do ano de 2017. Daniel destacou o texto inicial do relatório, resgatando a característica do câmpus avançado e informando ao colegiado da reunião que teria no dia seguinte com a direção do câmpus de São Miguel do Oeste, na qual seriam discutidas as responsabilidades administrativas, e de gestão de pessoas desse câmpus em relação ao de São Lourenço do Oeste. Daniel destacou que há questionamentos por parte de alguns servidores de São Miguel do Oeste, pois o câmpus daquela localidade está crescendo e, em virtude da diminuição dos recursos por parte do governo federal, eles estão receosos se conseguirão manter os auxílios ao câmpus de São Lourenço do Oeste. Daniel reiterou a condição do nosso câmpus, que ainda precisa de apoio. Além disso, ele mencionou que existe a possibilidade de se pedir auxílio a outros câmpus maiores, como Chapecó e Xanxerê, por exemplo, em relação à biblioteca e laboratórios. Daniel enfatizou a importância da ida para São Miguel para defender as necessidades do câmpus de São Lourenço do Oeste. O diretor seguiu apresentando o relatório de gestão e solicitou aos docentes auxílio em acrescentar mais informações, caso o texto não estivesse contemplando todas as atividades realizadas. A professora Ana Lúcia contribuiu com a discussão afirmando que o texto precisaria de uma redação mais clara, que seria necessário citar as tabelas e imagens no texto, bem como organizar melhor as legendas das fotos. Em relação ao teor, o professor Fábio considerou satisfatório; em relação aos destaques do ano, a professora Ana lembrou sobre a inclusão do projeto Webinar, já que este projeto foi um dos cinco finalistas do prêmio de inovação ocorrido no ano anterior. Isto posto, o diretor atualizou o documento com base nos comentários dos professores, que aprovaram o texto mediante realização das alterações em sua redação. O diretor a seguir apresentou o próximo item para apreciação: a aprovação da proposta para regulamentação para utilização do ginásio de esportes. O diretor perguntou aos docentes quais os pontos de melhoria poderiam ser feitos no regulamento. O servidor Oséias citou que na reunião dos TAES houve preocupação com a segurança, acesso e questão financeira: portas, lâmpadas, travês, quem ficaria responsável por tudo isso? O servidor

M. L. B.

Daniel citou as questões de custo, como seriam preservados os materiais. Daniel afirmou que a proposta é abrir o ginásio duas vezes por semana. Daniel citou que o papel do IFSC promover a inclusão e aproximar a comunidade da instituição, promovendo ações como a apresentada. Os professores demonstraram suas inquietações em relação ao ginásio, e Gabriel citou que o regulamento pode ser modificado a qualquer momento pela instituição, caso se perceba que há inconsistências. O Daniel esclareceu que, caso haja depredação do patrimônio, será suspensa a abertura do ginásio à comunidade. Oseias citou que é importante abrir o câmpus, mas com cuidados. Ana citou as alterações nos documentos, as quais foram destacadas no próprio texto. Daniel achou interessante a criação de comissão para organizar o ginásio. Foi discutida a exclusão de um artigo, e a mudança na redação de outros. Um dos questionamentos levantados durante a reunião no dia anterior, segundo a professora Daiane, consistiu na possibilidade de os vigilantes se responsabilizarem também pela área do ginásio, e o diretor Daniel afirmou que os vigilantes podem contribuir com essa questão, necessitando o câmpus estar atento as questões legais previstas nos contratos de vigilância. O diretor ressaltou sobre a necessidade de se atrelar o uso do ginásio com a criação de projetos de extensão, para que as pessoas da comunidade possam participar. O professor Alex questionou de que forma poder-se-ia organizar o projeto de extensão, na prática, se seria de dois anos, seis meses, ou outro período. O diretor lembrou aos docentes que as ações de extensão podem ser registradas no SIGAA também até 60 dias após ocorrerem. O diretor reiterou que precisa, obrigatoriamente, estar vinculado a uma ação/projeto de extensão o uso do ginásio, e todos os presentes concordaram, uma vez que serviria de incentivo à prática esportiva. O professor Fábio sugeriu a realização de registro fotográfico, bem como controle dos nomes dos participantes, a fim de formalizar o registro no projeto no SIGAA. O diretor abriu à intervenção dos servidores na revisão final do documento e do termo de compromisso de uso. Ana disse que, se está associado a uma ação do câmpus, o termo de compromisso acaba não tendo valor. Gabriel interveio dizendo que o termo seria uma forma de deixar o usuário ciente de suas responsabilidades. O documento cita que quem danificar deixa de usar em situações futuras. Gabriel reafirmou sobre a possibilidade de alterações posteriores, na identificação de eventuais problemas. O servidor Leandro sugeriu melhorias na redação do documento: inserir número estimado de participantes, duração do evento, e descrição da atividade realizada. Fábio complementou lembrando sobre a necessidade de se cadastrarem alunos nas ações. O grupo então concordou com a redação do regulamento. A professora Mariene perguntou sobre a criação da comissão responsável pelas reservas e organização das atividades no ginásio. Os servidores Daniel, Gabriel, Mariene, Oséias e Alex manifestaram interesse em participar, e a comissão ficou estabelecida com os cinco nomes supracitados. Desculpando-se pelo delongamento da reunião, o diretor Daniel trouxe à pauta o próximo item a ser apreciado: o afastamento parcial do servidor Aguinaldo da Silva Barbosa para realização de mestrado. Daniel citou que Aguinaldo não havia embasado sua documentação nas reuniões anteriores, apenas agora estava completa a documentação. Daniel lembrou sobre o edital de afastamento integral que entrou em vigor nos últimos dias; ele lembrou que o afastamento parcial cabe a cada câmpus. É intenção da gestão contribuir para a qualificação de todos, mas avaliou que necessita cautela na questão, uma vez que há várias servidores com a mesma necessidade. Cada solicitação tem que ser avaliada a fundo em seus impactos. Gabriel exemplificou que para 2019 haverá especialização na área de gestão, e para isso 50 por cento dos docentes precisam ter um nível acima da especialização. Pensando a longo prazo, seria de maior importância para a instituição um professor da área de gestão e negócios fazer mestrado. Gabriel recapitulou sua fala na reunião do dia anterior, na qual ele apresentou sua argumentação em relação a essa pauta. Gabriel reiterou que a proposta apresentada anteriormente pelo servidor e apreciada na reunião anterior do colegiado inviabilizaria as aulas do professor pois prejudicaria as aulas de sexta-feira, pois Aguinaldo tinha sugerido a realização de suas horas de



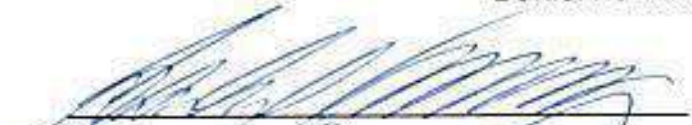
planejamento em ambiente externo na sexta-feira à noite. Gabriel seguiu explanando que o câmpus concederia afastamento de oito horas. Foi sugerido que ele cumpra seis horas e 30 minutos de preparação externa e oito horas de afastamento. Na prática, Aguinaldo seria dispensado diariamente ao término das aulas, às 22 horas. Gabriel expôs aos presentes que, ao sair 30 minutos mais cedo todos os dias, o servidor pleiteante poderia confundir seus horários de chegada, e ele precisaria estar ciente de que isso poderia prejudicá-lo no planejamento. Além disso, continuou Gabriel, outros docentes poderiam sentir-se no direito de também saírem às 22 horas. Os docentes manifestaram-se afirmando que manteriam seus horários, saindo às 22h30min, independente do horário acordado com o servidor Aguinaldo neste momento de capacitação. O professor Aguinaldo declarou ter ciência de que esse afastamento será para este semestre apenas, 2018/1, e ele deve começar a preparar sua documentação caso deseje pleitear afastamento novamente. Daniel resgatou algumas normativas institucionais acerca do apresentado, em especial a pontualidade dos servidores públicos quando ao horário de trabalho realizado, citou como exemplo o Decreto 1.171, o qual trata sobre o Código de Ética do Servidor Público, especialmente à assiduidade e pontualidade do servidor. Ele salientou a importância de se cumprir o horário e destacou sua preocupação com o atendimento da instituição ao público bem como nos processos de avaliação nos quais os servidores são avaliados sob este aspecto. Gabriel contextualizou aos TAEs sobre a preparação de ensino externa dos docentes. Gabriel reiterou que não se trata de prejudicar o colega pleiteante, e sim de pensar na gestão do câmpus. Ele disse que o professor precisa estar disponível na instituição para atividades administrativas, e isso foi o entrave nas propostas feitas anteriormente pelo docente. Fábio questionou se o professor pode dispor de suas horas de planejamento para capacitação. Daniel afirmou que o afastamento em destaque são de oito horas, proporcional as horas coincidentes com sua formação, quanto ao questionamento do Professor Fábio, Daniel destacou que os docentes publicam na agenda ZIMBRA do IFSC as atividades e locais de sua execução e é obrigação do servidor cumprir tal planejamento conforme informado, no caso em destaque, o afastamento para capacitação será autorizado apenas mediante a portaria da reitora e as horas para planejamento de ensino externo ao câmpus devem ser utilizadas para o planejamento, como prevê as normativas. Daniel disse que a instituição está preocupada na capacitação do servidor, porém há outras questões que também devem ser observadas. Ele citou que a energia do câmpus deve ser concentrada em sua implantação no momento e que a contribuição dos servidores é imprescindível para o contexto vivenciado. O câmpus é novo, ele precisa de envolvimento de todos, e afastamentos parciais neste momento tornam o desafio maior, finalizou o diretor. Fábio destacou que concorda nos termos do DEPE e da direção. Gabriel levantou a questão das férias do professor Aguinaldo, que coincidiriam com a última semana do semestre. Gabriel citou que ele precisa agilizar sua solicitação para o segundo semestre de 2018, já que o prazo se encerra em 30 de abril. A professora Daiane questionou sobre a necessidade da direção voltar o seu olhar à situação de forma mais humana e menos técnica, a fim de não incorrer em injustiças. Gabriel mencionou que é preciso trabalhar em função das prioridades institucionais e não pessoais. Fábio disse que a direção a priori precisa trabalhar na forma da lei, e que isso seria o ônus do comando. Gabriel destacou mais uma vez que o processo está em trâmite no SIPAC, e os encaminhamentos estão sendo realizados. Só após a emissão da portaria o servidor Aguinaldo poderá cumprir esse horário. O parecer da aprovação fica com o câmpus, porém a emissão da portaria é responsabilidade da reitoria, concluiu Gabriel. O último ponto de pauta seria em relação ao horário de estudante pleiteado pelo servidor Oséias. Ele explanou sua proposta. Daniel explicou que o servidor técnico tem alteração do horário e não dispensa. Disse ainda que, caso a formação coincida com o horário de trabalho, o servidor precisa repor posteriormente. Daniel ressaltou que a liberação se daria por semestre, após a portaria. Oséias apresentou sua proposta, que seria nas terças, quartas e sextas-feiras à noite. (Conforme requerimento



apresentado ao grupo). Oséias argumentou que, com a chegada dos novos servidores, Maria Elisa, Luciane e Leandro, o trabalho no registro tornou-se mais diluído. Gabriel expressou preocupação em relação ao atendimento noturno na escola Mundo Colorido. Oséias explicou que, de acordo com o horário proposto, sempre haverá, no mínimo, duas pessoas na secretaria. Terça, quarta e sexta ficará a servidora Luciane, juntamente com Leandro e Maria Elise. Oséias explicou que optou por cursar a sua graduação, neste momento, em apenas três noites, reduzindo algumas disciplinas, uma vez que está na coordenação da secretaria acadêmica e se preocupa com o fato de a servidora Luciane ainda não conseguir realizar sozinha todas as atividades. Daniel concluiu que com essa proposta seria possível viabilizar a capacitação do servidor Oséias. Todos os presentes votaram a favor da proposta do servidor. Gabriel esclareceu aos presentes que a concessão de horário de estudante para TAEs e afastamento de docentes são processos bastante distintos. Daniel mais uma vez desculpou-se pelo fato de o horário da reunião ter se estendido, agradeceu a presença de todos. Não havendo mais nada a declarar, encerrou-se a reunião, da qual lavrou-se a presente ata, que será assinada por todos os presentes.




Daniel Fernando Carossi – Presidente

  
Gabriel Mathias Ferrari

  
Ana Lúcia da Silva Lima – Docente titular


  
Daiane E. V. de Matos – Docente suplente

  
Oséias Teles da Silva – TAE titular

  
Fábio Zanella – Docente titular

Daniel Felipe Moraes Schaurich – TAE  
suplente

  
Luciane Boff Coli – TAE suplente

  
Alex Restelli – Docente participante

  
Marlene P. Morona – Docente participante

  
Maria Elisa Gehrke – TAE participante

  
Leandro Veras – TAE participante

São Lourenço do Oeste, 15 de março de 2018.